

de protocolos no seio da equipa multidisciplinar.

**Palavras-Chave:** carcinoma; cuidados paliativos; enfermagem.

Declaro que não existe qualquer conflito de interesse no que se refere ao trabalho supra-citado e proposto para apresentação neste congresso, não tendo sido o mesmo alvo de qualquer tipo de financiamento e/ou apoio à sua consecução.

## PO 91

### **AValiação DA DOR NO DOENTE COM NEOPLASIA NEUROLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Catarina Gomes<sup>1,2</sup>; Maria Ana Sobral<sup>2,3</sup>;  
Manuel Luís Capelas<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Instituto Português de Oncologia (Lisboa);

<sup>2</sup>USF Alameda; <sup>3</sup>FMUL - mestrado de cuidados

paliativos; <sup>4</sup>PhD, Universidade Católica Portuguesa;

Instituto de Ciências da Saúde e Centro de investigação interdisciplinar em Saúde.

**Introdução:** A avaliação da dor no doente com neoplasia neurológica é particularmente desafiante dado as alterações cognitivas e a incapacidade para comunicar nas fases mais avançadas da doença. A maioria dos instrumentos utilizados foi desenvolvido para a avaliação da dor em doentes com alterações cognitivas decorrentes de demência avançada ou do processo de envelhecimento, sem incluir indivíduos com doença oncológica. A *Abbey Pain Scale* foi desenvolvida para avaliar a dor no contexto das demências mas na sua validação para português foi considerada válida para a população oncológica em Cuidados Paliativos. Considerando a pertinência da necessidade da avaliação e controlo de dor nesta população, os autores propõe realizar uma revisão narrativa da literatura no sentido de avaliar a utilização da *Abbey Pain Scale* no doente em fase de tratamento paliativo com alteração do estado cognitivo, em particular no doente com neoplasia neurológica.

**Material e métodos:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na *EMBASE*, *Cochrane Library*, *DynaMed*, *PubMed*, *EBSCO*, sem limite temporal, utilizando as palavras-chave em língua inglesa e portuguesa: *Pain, cognitive impairment, neurologic cancer, non verbal scale, Palliative care, Abbey pain scale*.

Foram incluídos artigos acerca da avaliação da dor em cuidados paliativos e cuidados intensivos em que

a comunicação verbal e não verbal não é possível. Excluíram-se todos os artigos dirigidos à avaliação da dor em doentes com capacidade cognitiva e de comunicação mantida. Obtiveram-se 32 artigos, tendo sido selecionados 25 artigos entre ensaios clínicos, casos clínicos, revisões sistemáticas e artigos originais.

**Resultados:** As diversas publicações mostram a necessidade da avaliação da dor em doentes com alterações cognitivas em unidades de cuidados paliativos. Considerando os doentes com alteração cognitiva associada ao processo de demência foi encontrada evidência sobre a utilização da *PAINAD* e da *Abbey Pain Scale*, nomeadamente um estudo que comparou estas escalas, com resultados semelhantes. O mesmo estudo concluiu que a *Abbey Pain Scale*, usada em meio hospitalar, tem uma aplicação mais rápida e eficaz enquanto método de avaliação. Não foi encontrada evidência, nesta pesquisa, da utilização de escalas de avaliação da dor dirigidas a doentes com neoplasia neurológica em cuidados paliativos, em que a capacidade de comunicação está alterada.

**Conclusão:** A importância da implementação de um método específico de avaliação da dor nos doentes com tumores neurológicos em Cuidados Paliativos é uma necessidade real. Acresce o facto de estes doentes serem muitas vezes internados nos últimos dias de vida para controlo sintomático, em que as alterações cognitivas decorrentes da doença não permitem a comunicação verbal e a utilização das escalas utilizadas de heteroavaliação se torna insuficiente. Embora seja uma linha de pesquisa emergente verificou-se não existir evidência sobre *Abbey pain scale* enquanto ferramenta de avaliação de dor em doentes com neoplasia neurológica em cuidados paliativos.

A realização de estudos, nomeadamente sobre a concordância entre diferentes escalas de avaliação de dor nesta população, poderá ser uma área de investigação para os profissionais de cuidados paliativos de forma a que a sua resposta clínica possa ser eficaz e atempada na melhoria da qualidade de vida e conforto dos doentes e suas famílias.

